

“Laços do Saber”: experiência singular na docência da capacitação técnica do Agente Comunitário de Saúde (ACS), na periferia do município de São Paulo, Subprefeitura Capela do Socorro – Supervisão Técnica de Saúde Capela do Socorro

“Laços do Saber [Knowledge Laces]”: a singular experience in the teaching of the technical qualification of the Community-based Health Agent (ACS), in the Peripheral area of the City of São Paulo, District of Capela do Socorro – Health Technical Supervision of Capela do Socorro

Maria Beatriz Bendita Boldrin Durães-Pereira

Assistente Social e Mestre em Saúde Materno-infantil. PMSP – Secretaria Municipal de Saúde.

Endereço: Rua José de Almeida Soares, 89, apto. 54, CEP 05742-120, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: biaboldrin@gmail.com

Resumo

Percepções do docente em sua vivência na formação técnica do ACS, Módulo I, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Relato das considerações de uma Assistente Social, docente em sala. A formação da turma objeto deste estudo coube a duas docentes em sala e cinco na UBS, desenvolvendo-se em 24 encontros semanais de 8h, no período de abril a novembro de 2006, envolvendo 21 alunos de três UBS (Gaivotas, Varginha e Jordanópolis). O processo ensino-aprendizagem ocorreu com “sucessivas aproximações” ao conteúdo pessoal, grupal e teórico, em que a “matéria-prima” do conhecimento fluía da troca de experiências e histórias de vida dos participantes, sendo finalizado com grupo focal para pesquisa posterior. Semanalmente, após avaliação, num ritual de agregação, todos expressavam sentimentos quanto ao “que haviam aprendido e ao que levavam para casa daquele dia”. Dentre as lições aprendidas, apontamos o enriquecimento da construção do “saber ser, saber fazer e saber conviver em sala” pela busca do conhecimento do ACS. Houve quebra do paradigma em “*perceber-se que ninguém está preparado para a docência, é uma aventura desafiante, esculpida*”

dia a dia, no processo de aprender a aprender”, que foi notória na concepção da docente. Recomendamos o incentivo na disseminação do saber por meio de “rede de conversações”, como preconiza o PSF, envolvendo todos participantes do processo saúde-doença, favorecendo a contribuição do ACS na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde na comunidade.

Palavras-chave: Docência; Desafio; Vínculos; Aprendizado mútuo.

Abstract

This paper presents some perceptions of a teacher in her experience in the technical education of the ACS (*Agente Comunitário de Saúde* - Community-based Health Agent), Module I, developed at *Unidades Básicas de Saúde* (UBS - Basic Health Units). It reports the considerations of a Social Worker who was teaching in the classroom. The education of the class that is the object of this study was performed by two teachers in the classroom and five teachers at the UBS, being developed by means of 24 weekly meetings, each one lasting 8 hours, from April to November 2006, involving 21 students from 3 UBS: Gaivotas, Varginha, and Jordanópolis. The teaching-learning process took place with “successive approximations” to the personal, in-group, and theoretical contents, in which knowledge’s “raw-material” flowed from the participants’ exchange of experiences and life histories, and was concluded with a focal group for further research. On a weekly basis, after the evaluation, everyone expressed feelings regarding “what they had learned and what they were bringing home that day”. Among the learned lessons, we can mention the enrichment of the building of “knowing how to be, how to do, and how to live together in the classroom” for the search of knowledge by the ACS. A paradigm was broken in “*perceiving that nobody is prepared to teach; it is a challenging adventure, sculptured day by day in the learn-to-learn process*”. To conclude, it is important to encourage knowledge dissemination by means of a “conversation network”, as recommended by *Programa Saúde da Família* (PSF - Family Health Program), involving all the participants in the health-disease process, thus favouring the ACS’s contribution to disease prevention, health promotion and recovery in the community.

Keywords: Teaching; Challenge; Bonds; Mutual Learning.

Caracterização do Problema

O relato a seguir evidencia as percepções de um docente em sua vivência na formação técnica do ACS - Agente Comunitário de Saúde, Módulo I, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde - UBS, pertencentes à Supervisão Técnica de Saúde Capela do Socorro.

Descrição

A experiência apresenta as considerações em sala de aula de uma Assistente Social, docente da formação Técnica do ACS e responsável pela implantação da mini ET-SUS, como Coordenadora Técnica do curso na região da Capela do Socorro. Desenvolvida com ineditismo na região, a formatação do curso e de docentes coube à equipe Técnico-pedagógica-administrativa da Escola Técnica do SUS-ETSUS, localizada no Centro de Formação dos Trabalhadores de Saúde (CEFOP) na cidade de São Paulo, segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (São Paulo, 2006; Brasil, 1997). A organização regional, a estruturação da formação, a sistematização das aulas, alunos e corpo docente ocorria junto à mini ET-SUS estabelecida nas Supervisões de Saúde das regiões, de acordo com as possibilidades e realidades inerentes a cada uma.

A turma objeto deste estudo teve seu primeiro módulo de 400 horas desenvolvido em 24 encontros semanais de 8h., de abril a novembro de 2006. O tema central desenvolvido nesse Módulo denominou-se: As Práticas de Saúde e o SUS: Construindo Alicerces para Transformar (São Paulo, 2006). O grupo era composto de 21 alunos de três UBS com realidades diferentes, a saber: Gaivotas, Varginha e Jordanópolis. Essas UBS estão localizadas em região de extrema exclusão social, em se tratando da cidade de São Paulo, conduzindo seu trabalho com muitas dificuldades de acessibilidade geográfica, dentre outras (Durães-Pereira e col., 2007; São Paulo, 2005). A responsabilidade pelo ensino teórico coube a duas docentes em sala, e a cinco na UBS. O processo ensino-aprendizagem ocorreu com “sucessivas aproximações” ao conteúdo pessoal, grupal e teórico, tendo como uma de suas “matérias-primas” o conhecimento proveniente da troca de experiências e histórias de vida de cada participante em sala de aula, numa dinâmica contínua de “ir e vir” aos elementos produzidos com os ACS. Os conteúdos desenvolvidos com a equipe docente da UBS junto à comunidade local de cada participante, por meio de visitas externas e

presença em Seminários, configuraram-se como fundamentais para a troca e produção desse conhecimento em sala. Ao término de cada unidade, os docentes de sala e da UBS reuniam-se para avaliação com a equipe da ET-SUS central. No encerramento do Módulo foi realizado um grupo focal (que será objeto de uma pesquisa posterior), com aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido. O impacto do cansaço devido a leituras muito densas era rotineiramente quebrado por atividades corporais, muitas das quais propiciaram reflexão, alegria e mudança comportamental tanto nos alunos como nos docentes. A cada encontro, após a avaliação semanal inerente ao processo de ensino, o grupo se reunia num ritual de agregação, expressando espontaneamente sentimentos quanto ao “que haviam aprendido e ao que levavam para casa daquele dia”.

Lições Aprendidas

ACS

- *Criação de vínculos e amizades*: houve relevância significativa de atividades, como danças, cantos, brincadeiras, dramatizações e confraternizações no relacionamento interpessoal.
- *Busca pelo conhecimento, automotivação, curiosidade e interesse dos ACS* foram atributos que enriqueceram a construção do “saber ser, saber fazer e saber conviver em sala na UBS e comunidade”. (São Paulo, 2006).
- *Mudanças cognitivas, afetivas e atitudinais identificadas*: liberdade na emissão de opiniões; desejo em continuar a estudar; desprendimento ao falar em plenária; construção e apreensão de novos conceitos; desenvolvimento da autoestima e espírito crítico; mudança no olhar do ACS para com sua equipe e clientela.
- *reconhecimento no ambiente de trabalho*: os alunos relataram mudança de postura dos colegas que passaram a respeitar a pessoa do ACS também como produtor de saúde.

Docente

- *Necessidade de aprimorar* a organização da infraestrutura física, didático-pedagógica e recursos tecnológicos na parceria com a ET-SUS Central.
- *Aprendizado significativo*, no exercício de buscar parceiros regionais que atendessem as necessidades locais de espaço físico para a realização da formação.

• *Aprendizado na qualidade do relacionamento profissional*, no sentido de conviver e conceber diferentes opiniões com o corpo docente que acompanhava os alunos.

• *Participação ativa dos ACS como sujeitos sociais* (Mattos, 2001) na construção do conhecimento, refletindo um saber plural advindo de suas origens, convicções e da maneira simplista de enxergar o mundo.

• *A formação surpreendeu positivamente a todos que participaram do processo*: alunos, docentes e coordenação, pelos resultados alcançados, ainda que conduzido com as dificuldades já apontadas.

• *Os laços afetivos e profissionais, oriundos deste período de convivência*, acrescentaram muito aprendizado à vida do docente, configurando o *saber* resultante de produção conjunta, em uma ação leve, prazerosa e de crescimento.

• *Foi notória a quebra do paradigma* em “perceber-se que ninguém está preparado para a docência... é uma aventura desafiante, esculpida dia a dia no processo de aprender a aprender”.

Recomendações

- Incentivar a disseminação do saber por meio de uma “rede de conversações”, como preconiza o PSF (Teixeira, 2003; Durães-Pereira e col., 2007).
- Favorecer a contribuição do ACS na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde de sua comunidade, estimulando uma atuação mais participativa na condução do processo de trabalho da UBS (São Paulo, 2006).
- Legitimar sua bagagem cultural e capacidade de crescimento como fortes aliados ao processo de transformação que se almeja alcançar nas práticas diárias dos profissionais.

Referências

BRASIL. Portaria n°. 1886/GM, de 18 de dezembro de 1997. Aprova as normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria1886_18_12_97.pdf> Acesso em: 3 abr. 2006.

DURÃES-PEREIRA, M. B. B. D.; NOVO, N.F.;
ARMOND, J. E. A escuta e o diálogo na assistência ao
pré-natal, na periferia da zona Sul, no município de
São Paulo. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro,
v.12, n. 2, p. 465-476, 2007.

MATTOS, R. A. Os Sentidos da integralidade:
algumas reflexões acerca de valores que merecem ser
defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs).
*Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado
à Saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001. p. 39-64.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Centro de
Formação e Desenvolvimento dos Trabalhadores da
Saúde. *As práticas da saúde e o SUS: construindo
alicerces para transformar*. São Paulo, 2006. 240
p. (Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde.
Módulo I)

SOUZA, M. F.; MENDES, A., orgs. Tempos radicais da
saúde em São Paulo: a construção da maior cidade
brasileira. In: PRADO, S. R. L. A. *Integralidade: um
estudo a partir da atenção básica à saúde da criança
em modelos assistenciais distintos*. Tese (Doutorado
em Enfermagem). São Paulo: Escola de Enfermagem
da Universidade de São Paulo, 2005. Verificar com o
autor pois se é uma tese não pode ter In.

TEIXEIRA, R. R. Acolhimento num serviço de saúde
entendido como uma rede de conversações. In:
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs). *Construção
da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em
saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003. p. 49-61; 89-101.